



O texto a seguir é uma publicação da revista bilíngue Uniso Ciência, da Universidade de Sorocaba, para fins de divulgação científica.

The following story is part of the bilingual magazine Science @ Uniso, published by the University of Sorocaba, for the purpose of scientific outreach.

*Acesse aqui a edição completa/
Follow the link to access
the full magazine:*



Pedagoga estuda dificuldades de surdos para compreender

INFORMAÇÕES EXIBIDAS PELO SISTEMA CLOSED CAPTION

Pedagogue studies the deaf community's difficulties to understand

INFORMATION DISPLAYED THROUGH THE CLOSED CAPTION SYSTEM

**Por/By: Marcel Stefano
Foto/Photo: Paulo Ribeiro**

**Eu ir sua casa hoje não.
Ocupada. Eu ir filha minha
médico. Ela bem, não.
Espirra, espirra. Garganta
ruim, cabeça dor, dormir,
dormir. Desculpar ok?**

Você conseguiu entender o parágrafo acima? Provavelmente, você teve de ler duas ou três vezes com bastante calma para compreender a mensagem. Agora, imagine ler este parágrafo uma única vez, bem rápido, em meio a um texto enorme, todo escrito desta forma. É mais ou menos assim que uma pessoa surda compreende um telejornal legendado pelo Closed Caption, um sistema criado, justamente, para permitir que deficientes auditivos possam acompanhar os programas.

Tradutora e intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais), a pedagoga Francimar Mangabeira Martins Maciel pesquisou as dificuldades encontradas pelos surdos para compreender as informações transmitida em jornal televisivo pelo sistema *Closed Caption*. O trabalho foi resultado da sua dissertação no mestrado em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (Uniso), concluído em 2018, sob orientação do professor doutor Paulo Celso da Silva. Mais do que constatar as dificuldades, a pesquisa de Maciel aponta sugestões de adaptação do atual modelo de legenda oculta para facilitar a compreensão dos surdos.

O PORTUGUÊS E A LIBRAS

O trabalho da pesquisadora deixa claro que a legenda é uma grande aliada para a acessibilidade de pessoas com deficiência auditiva, isto é, com déficit de audição. Mas para quem é completamente surdo e tem a Libras como sua primeira língua, a história é outra.

Segundo Maciel, os surdos são pessoas com cultura e língua próprias, que precisam ser levadas em consideração pelo sistema *Closed Caption*. “É possível que para os surdos implantados e deficientes auditivos, que dominem a língua

**I go your home today not.
Busy. I go my daughter
doctor. She good not.
Sneeze, sneeze. Throat bad,
head ache, sleep, sleep.
Sorry ok?**

Did you understand the paragraph above? You probably had to read it two or three times in order to understand the message. Now, imagine going through this paragraph only once, swiftly, in the middle of a huge text, all written this way. This is more or less how a deaf person understands a newscast subtitled by Closed Caption, a system created precisely to allow deaf people to keep up with news and TV shows.

The pedagogue Francimar Mangabeira Martins Maciel, translator and interpreter of Libras (the Brazilian Sign Language), investigated the difficulties faced by deaf people while attempting to understand the information transmitted in a television newscast through the Closed Caption system. The work was the result of her thesis at Uniso’s graduate program in Communication and Culture, advised by professor Paulo Celso da Silva, and defended in 2018. More than acknowledging the difficulties, Maciel’s research suggests adaptations for the current model of hidden subtitles in order to facilitate the comprehension for the deaf.

PORTUGUESE AND THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE

The researcher’s work makes clear that subtitles are great allies for the accessibility of people that face hearing loss, aka the hearing impaired. But for those who are completely deaf, and have the sign language as their first language, the story is completely different.

According to Maciel, deaf people have their own culture and language, which need to be taken into account by the Closed Caption system. “It is possible that for deaf people who make use of cochlear implants, and hearing impaired people that understand the Brazilian Portuguese language,

portuguesa, as legendas televisivas façam sentido. Mas isso não ocorre com os surdos. Eles têm grande dificuldade para ler e entender o idioma oral. E o *Closed Caption* apresenta de forma escrita exatamente o que está sendo falado”, explica.

A percepção sensorial do surdo é essencialmente visual, tendo acesso restrito, ou nenhum acesso, à modalidade oral do Português. A pesquisadora explica que, embora a Língua Brasileira de Sinais (idioma reconhecido oficialmente no país desde 2002) possa parecer uma sequência de gestos utilizados de forma a acompanhar a estrutura da fala ou escrita da língua portuguesa, a Libras é estruturalmente complexa e distinta do Português.

Para explicar ao público leigo essas diferenças, Maciel apresenta em sua pesquisa algumas sentenças que mostram como uma pessoa surda teria dificuldade de entender o sentido. Um exemplo é a frase: “O ontem já passou, mas o amanhã pode não chegar”. Nela, há um problema triplo de compreensão para os surdos: “passou”, “amanhã” e “chegar”.

“A Libras dispõe do significado de cada uma destas palavras, mas elas não teriam sentido para esta frase. ‘Passar’ refere-se a sentidos que não estão ligados a ‘ontem’, como por exemplo: passar roupa; a pessoa passou correndo; ele passou de ano... Para cada uma destas frases o sinal para a mesma palavra ‘passar’ é diferente, por causa do contexto. Para a palavra ‘amanhã’, o sinal se refere a algo literal, ou seja, amanhã é quinta-feira. No caso desta frase, o sentido é de ‘futuro’ e deveria ser utilizada a palavra ‘futuro’. No caso de ‘chegar’, pode-se dizer que uma pessoa chegou ou que o carro chegou, mas não poderia haver concordância para dizer que ‘o amanhã pode não chegar’”, ensina a pesquisadora.

Além do problema do sentido das palavras, há também a questão da estrutura da frase, ou seja, da localização dos termos na sentença, que na Libras pode ser diferente do Português. “Por exemplo: ao dizer ‘Ângela chegou atrasada’, o surdo possivelmente utilizará: ‘Ângela atrasada chegar’. A língua de sinais possui estrutura própria e distinta da língua portuguesa. Podemos nos reportar à língua inglesa, em relação ao Português: a ordem pode diferenciar-se, e quase sempre o

television subtitles make sense. But this is not the case when it comes to the deaf. They find it very difficult to read and understand the oral language. And Closed Caption presents exactly what is being said, but in a written way,” she explains.

A deaf person’s sensory perception is essentially visual, which restricts his or her access to the oral modality of Brazilian Portuguese. The researcher explains that although the Brazilian Sign Language (a language officially recognized in the country since 2002) may seem like a sequence of gestures used to follow the same speaking or writing structures of the Brazilian Portuguese language, the sign language is structurally complex, and distinct from Portuguese.

In order to explain these differences to the general public, Maciel presents in her research some sentences that exemplify difficulties a deaf person would face while trying to understand the meaning. One example is the sentence “Yesterday is gone. Tomorrow has not yet come.” For the deaf, there are three issues in the process of understanding this sentence: “gone,” “tomorrow,” and “come.”

“The Brazilian Sign Language does possess a meaning for each one of these words, but they would make no sense in this sentence. The word hereby translated as ‘gone’ refers to meanings that are not related to ‘yesterday’ in the sign language. As for the word ‘tomorrow,’ the sign refers to something literal, as in ‘tomorrow is Thursday.’ In the case of this particular sentence, the meaning is ‘future’, thus the word ‘future’ should be used. In the case of the word hereby translated as ‘come,’ it may refer to a person or a car that just arrived, but it could not refer to ‘tomorrow has not yet come,’” the researcher explains.

Besides the matter of the meaning of each word, there is also the issue of the structure of sentences, that is, where terms should be placed within a sentence, which may be different in the sign language in comparison to Portuguese. “For example, when saying ‘Angela arrived late,’ a deaf person would possibly use: ‘Angela late arrive.’ The Brazilian sign language has its own structure, and it is distinct from the Portuguese language. We can compare English to Portuguese as an example:



A pesquisadora apresenta gestual utilizado na Libras: linguagem possui estrutura complexa e distinta do Português
The researcher shows some gestures used in Libras: structurally, the language is distinct from Portuguese

faz. Enquanto a língua portuguesa é estruturada no sujeito-predicado, a Libras é uma língua de estrutura tópico-comentário", detalha Maciel, que destaca: "as distâncias existentes entre o Português e a Libras podem causar distorções na notícia do telejornal e anular as boas intenções do *Closed Caption*".

PESQUISA EM CAMPO

Além de toda pesquisa bibliográfica e do uso da experiência de Maciel como tradutora e intérprete de Libras, seu trabalho de mestrado ainda aplicou uma abordagem empírica, com a realização de duas reuniões com vinte pessoas surdas para analisar as legendas ocultas do jornal televisivo. As entrevistas são reveladoras. Um dos surdos entrevistados explicou: "Sempre assisto ao jornal, mas não é possível entender tudo. Às vezes, trechos inteiros ficam sem entendimento".

Os entrevistados destacaram, ainda, que consideram a língua portuguesa um idioma difícil, muitas vezes incompreensível para os surdos, e que as legendas do telejornal apresentam outras barreiras, como a rapidez em que o texto aparece na tela e a falta de sincronia com a imagem que é transmitida.

"O *Closed Caption*, hoje, é uma cópia fiel da narração e constitui-se numa barreira para o entendimento dos surdos", afirma a pesquisadora. Para melhorar o sistema de legenda oculta, Maciel defende uma "mudança na concepção de modelo do conteúdo" do *Closed Caption* para que, entre outros pontos, o texto se torne mais próximo da Libras. "Atualmente, fala-se muito em acessibilidade e em inclusão. Minha pesquisa procurou explorar a inclusão pela comunicação, considerando inclusive que a problemática apresentada, relativa à legenda oculta, possa se resumir a um problema de tradução", conclui.

the order of words can be different, and this is usually the case. While the Portuguese language is structured as subject-predicate, the Brazilian Sign Language is structured as topic-comment," Maciel says, pointing out that "the distance between Portuguese and the Brazilian Sign Language can distort news reports, thus making *Closed Caption*'s good intentions void."

FIELD RESEARCH

In addition to Maciel's bibliographic research and her experience as a translator and interpreter of sign language, her work still relied on an empirical approach, with two meetings with 20 deaf people conducted in order to analyze newscasts' closed captions. Interviews were revealing. One of the interviewees explained: "I always watch the news, but it is not possible to understand everything. Sometimes whole sections are misunderstood."

Interviewees also pointed out that they consider Portuguese a difficult language, often incomprehensible to deaf people, and that newscasts' subtitles also offer other barriers, such as the text speed, and the lack of synchrony with the image on screen.

"Today, *Closed Caption* faithfully mimics narration, and it constitutes a barrier to understanding when it comes to the deaf community," the researcher says. To enhance the hidden captioning system, Maciel advocates a "change in the content model" of *Closed Caption*, so that text would be more similar to sign language, among other issues. "Nowadays, there is a lot of talk about accessibility and inclusion. My research intended to explore inclusion through communication, even considering that the problem that was presented, regarding the hidden caption, can be reduced to a matter of translation," she concludes.

Com base na dissertação "A Legenda Oculta no Jornal Televisivo e a Comunicação dos Surdos", do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (Uniso), com orientação do professor doutor Paulo Celso da Silva e aprovada em 28 de fevereiro de 2018.

[Acesse o texto completo da pesquisa em português:](#)

[Follow the link to access the full text of the original research \(in Portuguese\):](#)

